

LITERATURA E OS MÉTODOS DA HISTÓRIA, UMA BREVE REFLEXÃO.

Cristiane de Almeida Santos. Mestranda em História pelo Programa de Pós Graduação em História – PPGH UFGD. Cris-glm@Hotmail.com

INTRODUÇÃO

O século XX marcou uma série de transformações na ciência histórica que até então se voltava aos paradigmas teóricos e metodológicos. Dentre essas mudanças está a abertura a novas fontes que até então eram desacreditadas, como a arte, a história oral, o mundo virtual, entre outras.

Este trabalho consiste em fazer uma breve reflexão sobre essas novas fontes, demonstrando como a literatura pode se tornar documento histórico e ainda problematizar as próprias fontes utilizadas por um literato Brígido Ibanhes em seu livro "Silvino Jacques, o último dos bandoleiros".

METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira consiste em problematizar a utilização das fotografias e recortes de jornais contidos no livro "Silvino Jacques", demonstrando que ora eles aparecem apenas como apetrecho complementar (ilustração) na construção do enredo e ora aparecem como fontes. Já a segunda etapa problematiza alguns métodos analíticos da história com um olhar mais profundo à intenções de produção das fontes, sobretudo dos jornais, demonstrando como as reportagens adquiriram um sentido de verdade para o escritor.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo analisar duas fontes utilizadas na escrita da literatura histórica "Silvino Jacques, o último dos bandoleiros" de Brígido Ibanhes. Demonstrar como as fotografias e recortes de jornais aparecem na trama construída por Brígido sobre o Silvino Jacques, personagem que se tornou espelho de uma região dita convulsionada. Ainda, construir um paralelo com os métodos de análise da disciplina histórica nestas mesmas fontes. Ao final pretende-se demonstrar como a literatura possui potencial para objeto de estudo da História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Após o trabalho concluiu-se que as fotografias presentes no livro serviram como um auxiliar para romanização dos personagens e paisagens, onde pouco se faz um uso analítico das mesmas, porém deixando o livro riquíssimo para utilização histórica. Ao que diz respeito aos jornais, os recortes demonstram extrema importância para a reconstrução da história, onde comparando a primeira edição do livro com a última, naquela alguns fatos aparecem confusos ou semelhante às ficções características dos filmes de faroeste. Já a última mostra-se mais coerente, onde os fatos são melhor explicados, dando maior credibilidade ao enredo. Por fim, encontra-se a necessidade de melhor problematizar as fontes numa futura análise histórica.

REFERÊNCIAS

IBANHES, Brígido. *Silvino Jacques, o último dos bandoleiros*. 7ª ed. – Dourados: Editora Prismas, 2016. (a Prismas não é de Curitiba? Ou existe mais do que uma?)

REFERÊNCIAS

Disponibiliza as referências em ordem alfabética

HARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2.ed. - Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

NASSER, Sérgio Daniel. *Interpretações do jornal A Cidade sobre a presença do trabalhador migrante na região de Ribeirão Preto*. História e Perspectivas. Uberlândia, UFU, n. 39, pp. 137-155, jul.-dez. 2008.

POSSAMAI, Zita. *Narrativas fotográficas sobre a cidade*. Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH, v. 27, n. 53, pp. 55-90, junho de 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades imaginárias literatura, história e sensibilidades*. Fênix Revista de História e Estudos Culturais, UFU, Uberlândia-MG, vol. 6, nº 1, pp. 1-12, 2009.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico